

PRODUÇÃO DE TELEJORNAL COMO ESTÍMULO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA, DA ORALIDADE E DA EXPRESSÃO CORPORAL¹

Rosélia Morales Lopes²

RESUMO

Uma das grandes questões que envolvem o ambiente escolar é a prática da leitura e escrita e o exercício de sua função social. E na sociedade atual a utilização dos recursos tecnológicos vem tomando espaço cada vez maior no auxílio das práticas pedagógicas. Tendo em vista as mídias como um recurso a mais em sala de aula, foi realizada a produção de um telejornal em uma turma de quarto ano, com a finalidade de desenvolver competências que possibilitem o desenvolvimento da escrita, bem como o estímulo da prática de leitura. Outros aspectos serão abordados como o desenvolvimento do raciocínio lógico, cooperação, criatividade, senso crítico. Após o momento de apresentação do telejornal, pode-se perceber o interesse dos alunos por escrever textos e ler notícias em sala de aula trazidas de casa. E este processo passou a fazer parte do cotidiano dos educandos de uma forma natural e não imposta.

Palavras-chaves: Telejornal, mídias na educação, oralidade.

ABSTRACT

One of the major issues surrounding the school environment is the practice of reading and writing and the pursuit of its social function. And in today's society the use of technological resources has been taking increasing space in aid of teaching practices. In view of the media as an extra resource in the classroom, was performed to produce a newscast in a class of fourth year, in order to develop skills that enable the development of writing, as well as the encouragement of reading practice. Other issues will be addressed as the development of logical reasoning, cooperation, creativity, critical

¹ Artigo produzido a partir dos resultados gerados em trabalho final do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora do Ensino Fundamental na cidade de Cachoeira do Sul.

sense. After the time of submission of the newscast, can realize the students' interest for writing texts, reading news in the classroom brought from home. And this process has become part of everyday life of the learners in a natural way and not imposed.

Key-words: TV Newscast, media for education, orality.

1. INTRODUÇÃO

A utilização das mídias aliadas à educação se iniciou nos tempos da Escola nova e foi difundida pelo uruguaio Mario Káplum que trouxe à tona termos no meio educacional como “educomunicação” que foi a denominação dada à integração entre a comunicação e a educação. Sobre a história da relação entre comunicação e educação, Fonseca afirma que:

o ponto de partida para a interlocução entre a Comunicação e a Educação foi a introdução do pensamento pedagógico da Escola Nova, no final do século XIX, nos Estados Unidos e na Europa. O pensamento escolanovista introduziu uma mudança na relação entre aluno e professor no sentido de uma aproximação mais pessoal e de deslocar o aluno do centro do processo pedagógico. Dessa forma, pôs em cheque as bases da pedagogia tradicional, fundamentada na autoridade do professor. Entre as várias contribuições da Escola Nova, aponta-se a preocupação com os métodos e recursos didáticos como um dos aspectos que permitiram o diálogo entre Comunicação e Educação (FONSECA, 2004, p.25).

O termo educomídia surgiu com a difusão dos estudos de Káplum pela América Latina. Foi ele quem contribuiu para a integração da Educação e da Comunicação. Sobre o termo “educomídia”:

A Educomídia é um campo emergente de intervenção social e de prática profissional que pode ser vista como área de especialização na qual o comunicador e o educador se somam com o objetivo de serem produtores e agentes de um processo social, tendo como protagonistas grupos populares, resultado de uma necessidade contemporânea que exige de ambos um papel educativo (MARQUES DE MELO et al, 2006, p.10).

As mídias na educação nos proporcionam uma imensa variedade de temas, projetos e planos que podem ser aplicados, em busca de objetivos em comum, independente do conteúdo que venha a ser desenvolvido, sendo eles o de desenvolver um raciocínio lógico, trabalhando diferentes pontos de visualização e audição, coordenação motora, desenvoltura, entre outros dos quais podemos desenvolver através de recursos inovadores e atualizados tecnologicamente.

Através da utilização das tecnologias digitais, procurou-se estimular o desenvolvimento da escrita, da oralidade e da expressão corporal entre os alunos com a produção de um programa de telejornal. Essa produção jornalística teve uma gama de intencionalidades referente à turma. Entre elas: suprir a necessidade dos alunos por novidades incentivando-os na busca pelo conhecimento, gerando diferentes fontes de conhecimentos; desenvolver a crítica social; estimular o hábito de leitura; aguçar a

criatividade, incentivar o trabalho em equipe; impor-se criticamente diante de um determinado assunto; possibilitar o exercício da cidadania, compreender a cultura escolar e midiática; vivenciar a produção de informação; ampliar a reflexão sobre informação e meios de comunicação; exercitar as especificidades da linguagem audiovisual; incentivar o hábito de ler, reler e corrigir seus próprios textos.

A turma é composta de alunos de 8 a 15 anos, com muita dificuldade na leitura e escrita. Para estimular nos alunos um melhor desenvolvimento destas competências, foi decidido explorar as mídias na educação, pois elas proporcionam uma imensa variedade de temas, projetos e planos que podem ser aplicados na busca de objetivos em comum, independente do conteúdo que venha a ser desenvolvido, sendo eles o de estimular um raciocínio lógico, trabalhar diferentes pontos de visualização e audição, coordenação motora, desenvoltura e outros dos quais só podemos desenvolver através de recursos inovadores e atualizados tecnologicamente.

Portanto, a estratégia escolhida para alcançar os objetivos propostos foi a produção de um telejornal. Primeiramente, os alunos tiveram que criar um projeto escrito, estimulando a produção textual, como criação de artigos, poemas e notícias da atualidade envolvendo o ambiente escolar. Depois, os alunos tiveram que expor o mesmo, através de vídeos produzidos como um telejornal, sendo eles os redatores e apresentadores. Além do telejornal, foi incentivada a produção de outras mídias por parte deles, como criação de banners e meios de divulgação do mesmo, tendo como recursos diversos meios, tais como: computador, softwares, câmera digital e outros caso viessem a ser necessários.

Foi então produzido um telejornal em sala de aula, utilizando como fonte para o programa: jornais, reportagens e pesquisas de acontecimentos atuais na escola e na comunidade, através da internet, estes com temas livres.

O projeto foi aplicado com uma turma do quarto ano, dividida em dois grupos para elaboração da pesquisa de campo (acontecimentos). Após a realização da pesquisa, o material coletado foi revisado pela docente aplicadora do projeto. Por fim, o material coletado e revisado foi adaptado para o formato de um roteiro para televisão para então, ser gravado o telejornal com os alunos.

Neste projeto foram utilizadas diversas mídias tais como:

- TV e vídeo – vídeos educacionais, programas de televisão atuais e de interesses dos alunos, filmes, entre outros;
- informática – notebook, editores de texto e imagem;

- produção de textos verbais (escrita e oralidade) e imagens;
- internet – pesquisa, construção de e-mail e trocas de mensagens;
- rádio – música de fundo, gravação;
- jornais – mídia impressa.

2. TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA ALFABETIZAÇÃO

A sociedade ao longo do tempo sofreu por diversas transformações. Transformações de cunho social, econômico, cultural e conseqüentemente educacional. A escola passou por diversas modificações quanto ao seu papel e função. E as metodologias de ensino também sofreram todas essas influências. Dentro destas metodologias, temos uma questão recorrente que sempre necessita de grande atenção: a alfabetização.

Fonseca (2004) nos diz que há uma relação entre as áreas da Educação e da Comunicação, pois ambas possuem um sentido unidirecional e linear no que se refere à obtenção de resultados. A Tabela 1 nos mostra essa relação entre as duas áreas citadas:

Tabela 1: Correlação entre os paradigmas transmissivos da Comunicação e Educação

	Comunicação	Educação
Objetivo	Transmissão de comunicação	Transmissão de herança cultural
Instituição	Os meios de comunicação coletiva	A escola
Atividade	Informar	Ensinar
Agente	O comunicador	O professor
Destinatário	O público	O aluno

FONTE: FONSECA. 2004, p.40

Através dessas relações, podemos perceber que as instituições de ensino precisam se articular e buscar novas situações de aprendizagem que sejam praticadas dentro da nova realidade.

Houve uma época em que um lápis e um caderno eram ferramentas suficientes – e os únicos disponíveis – para se aprender a ler e a escrever. A aprendizagem era praticada dentro e fora da escola.

Quando se fala em alfabetizar, logo nos vêm à mente métodos, cartilhas, vogais, consoantes. Isso ocorreu principalmente até a década de 80 quando surgiram os estudos realizados por Emilia Ferreiro e colaboradores baseados no desenvolvimento da criança, teorizado por Jean Piaget.

Através das práticas e estudos, poderemos observar que há uma mudança do enfoque no processo de ensino. A criança torna-se o principal componente deste processo. E o mesmo traz consigo uma carga de conhecimento já adquirida antes mesmo de entrar na escola.

O surgimento da globalização, os avanços tecnológicos, a grande expansão dos meios de comunicação trouxeram uma nova gama de suportes auxiliares no processo de aquisição da leitura e escrita. Processo esse que no decorrer da história sempre necessitou de grande atenção por parte dos educadores. Com os movimentos da Escola Nova, a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire, os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, as contribuições de Magda Soares, trouxeram novas informações sobre o ato de ensinar, bem como uma função social foi atribuído à leitura e escrita.

Com o passar dos anos, equipamentos tecnológicos foram surgindo. A máquina de datilografar, a televisão, o rádio, o computador, foram invadindo o cotidiano das pessoas. Tais recursos se utilizam da oralidade e da escrita para enviar a mensagem que se quer passar, e o bom desempenho de ambas está diretamente ligado ao processo de aquisição da leitura e escrita. Então, por que ignorá-los em atividades de alfabetização? Com o surgimento dessa tendência tecnológica, as escolas procuraram buscar a informatização como auxiliar da prática pedagógica. Conforme dados do MEC:

[...] há dez anos, 16% das escolas tinham computador para uso dos alunos e 12% contavam com acesso à internet – só na opção discada. Em 2012, eram 57% em micros para uso didático, 52% deles conectados à rede. O recurso deve chegar à todas as escolas nos próximos dez anos (REVISTA NOVA ESCOLA, 2013, p.47).

No entanto, o educador deve sempre estar atento de que o uso da tecnologia deve servir como um recurso auxiliar e não central da aprendizagem. Ele não garante o êxito da mesma por si só. É necessário o discernimento para o bom uso dessas tecnologias.

Os recursos tecnológicos nos auxiliam nas práticas e alfabetização de acordo com o nosso tempo e realidade.

Dentro da escola, o educador necessita aliar à sua prática pedagógica ferramentas que fazem parte do contexto da criança e também buscar novidades para trazer à sala de aula com o objetivo de tornar o ato de ler e escrever prazeroso. Uma das alternativas é o uso de recursos tecnológicos, como as mídias ou a prática de leitura e escrita através de um telejornal. Vilarinho (2010) nos afirma que:

Ultimamente há muitos discursos sobre a importância de se utilizar recursos audiovisuais em sala de aula, pois os alunos estão em busca da internet, do DVD, dos jogos em rede quando estão fora da mesma. Logo, as crianças e jovens estão habituados em um contexto em que a tecnologia computadorizada está em voga e o professor que não se adaptar, ficará para trás. A consequência disso pode ser uma sala desmotivada e indisciplinada (VILARINHO, 2010, online).

Dentro deste novo contexto social, onde há o predomínio da utilização de recursos tecnológicos, há que se levar em conta o repensar do processo educacional, já que o aluno, na maioria das vezes, possui maior utilização e “intimidade” com as novas tecnologias. E o educador precisa se adequar a essa nova realidade: dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo e estimulante, objetivando aquilo que se quer extrair dos alunos. Sempre com um propósito bem fundamentado.

Pode-se compreender que a escola possui o papel de direcionar o aluno a atividades que vão de encontro com a realidade em que vivem, auxiliando-os a utilizarem essas novas ferramentas para busca do conhecimento. O telejornal possibilita a busca por novos conhecimentos, novos estímulos para a prática da leitura e escrita sem fugir da realidade, pois nos traz fragmentos da mesma.

Este projeto tem por objetivo ensinar o aluno a ler e interpretar um determinado texto. Este problema é visível em sala de aula e muito debatido junto aos professores, pois não há uma solução “pronta” para sanar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita. A criação de um telejornal pode auxiliar a desenvolver o senso crítico do aluno, sua criatividade, o hábito de pesquisar, uma vez que o aluno utilizará esse recurso para montar seu telejornal. Ele vai definir as notícias que serão relevantes para serem mostradas aos seus colegas. Eles terão também que apresentar aos demais o telejornal em questão, auxiliando no desenvolvimento da oralidade também, que contribui em todo o processo de aquisição da leitura e escrita.

Há a possibilidade do projeto de um telejornal ser um aprendizado interdisciplinar. Um registro da sua cultura e realidade local e da comunidade escolar. Também se deve levar em conta que ao confeccionarem o mesmo, os alunos despertam em si o senso colaborativo, bem como o engajamento em todas as etapas do projeto. É um trabalho que abrange vários aspectos da aprendizagem e prima pela participação de todos os envolvidos. Aflora a leitura, a escrita, a oralidade, a interdisciplinaridade e a interação social, bem como os conhecimentos atuais da realidade que os cerca.

3. A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

A relação entre a educação e a comunicação vem refletindo cada vez mais dentro das práticas pedagógicas cotidianas. Ela possibilita agregar para a formação da cidadania, possibilitando a todos os alunos o exercício da expressão e comunicação.

Cada vez mais é importante a atuação do professor nesta mediação para instigar a criatividade dos alunos no processo de ensino-aprendizagem através do uso da comunicação. E o uso desta é possível porque o desenvolvimento tecnológico nos permitiu abranger novos campos de atuação, observando a premissa de que a informação é a questão fundamental da educação. E ela chega cada vez mais rápida e em quantidade cada vez maior. É imprescindível que ela faça parte da vida de todos e que o acesso deva ser irrestrito. Segundo Morin (2001, p. 16), “é preciso que todos se ocupem da educação, construam uma nova vanguarda ante a incerteza dos novos tempos, devemos nos incitar a preparar as mentes para esperar o inesperado e enfrentá-lo”.

É necessária a integração por parte de todos os envolvidos no ambiente escolar para estudar novas possibilidades de ensino em uma ação integrada. A este respeito, Soares (2003, p. 8) afirma:

Frente a este panorama, o convite é para que educadores, comunicadores engenheiros, gestores de informação pensem desenhem e avaliem juntos a introdução das novas tecnologias na educação perguntando-se permanentemente pelo modelo de comunicação que subjaz ao sistema educativo específico. A isso denominamos de gestão da comunicação e da informação dos espaços educativos.

Outra questão bem importante quando utilizamos a comunicação - neste caso a produção de um telejornal – é a aproximação entre a escola e a comunidade, uma vez

que os alunos irão buscar na própria comunidade as informações necessárias para a produção do telejornal. Isso possibilita a interação entre comunidade e escola, a autonomia do aluno, o senso de colaboração entre os colegas. Instiga a criatividade e o espírito de equipe.

A educomunicação abrange quaisquer meios tecnológicos disponíveis para uma formação dinâmica e atual que contribua para a formação crítica e consciente de cidadãos atuantes em seu papel na sociedade. É uma proposta diferenciada e não linear de se ensinar.

4. RESULTADOS

O projeto foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Milton da Cruz, na cidade de Cachoeira do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul. A aplicação do mesmo se deu em uma turma do quarto ano.

O trabalho com telejornal possibilitou aos alunos maior contato com as mídias, proporcionando maior interação e cooperação entre o grupo, permitindo situações de leitura e escrita, ajudando a sanar suas dificuldades de uma forma diferenciada e estimulante.

Antes de aplicarmos a atividade desta pesquisa, foi analisado o cenário em que a pesquisadora se encontrava: a turma em questão apresentava muita inibição ao ler e falar, os alunos não possuíam boa dicção e os erros de ortografia eram muito frequentes. Apesar de ser uma turma de 4º ano, há alunos que ainda não estão alfabetizados. Quando foi colocada para turma a possibilidade de se produzir um telejornal, a expectativa foi grande. Surgiu um perceptível interesse entre eles. Visivelmente incentivados, partiram em busca de pesquisa de campo, procuraram saber fatos relevantes que estavam acontecendo em suas famílias, nas comunidades, na escola, na cidade e até mesmo no País.

Buscaram em jornais, fizeram entrevistas, escutaram rádios locais, assistiram à televisão, pesquisaram informações sobre acontecimentos que acharam relevantes e do interesse de todos. Escolheram alguns temas de interesse de cada um e reescreveram as reportagens dando sua opinião (e dessa maneira, foi incentivada a escrita) e, após as correções, a etapa seguinte foram as gravações, onde foi montada uma bancada e gravado o primeiro telejornal. Foi gratificante ver a empolgação deles quando puderam

gravar e assistir suas próprias criações. O interesse foi aumentando e, junto com ele, o progresso de cada um.

Em um determinado momento, surgiu a oportunidade dos alunos entrevistarem professores que concorriam a uma eleição interna da escola. Os alunos elaboraram as questões para a entrevista e ficaram bastante estimulados ao realizarem a pesquisa com as duas chapas concorrentes. Eles marcaram o horário da entrevista e o tempo em que iriam executá-la, porém, para a surpresa de todos, uma das chapas negou-se a responder as perguntas dos alunos, alegando que não queria expor sua imagem.

Em tempos de eleições para cargos políticos no País, é comum candidatos se colocarem a favor ou contra determinadas ideias, inventarem situações e prometerem o que não poderão cumprir. Isso se torna um fator relevante quando se trata de educadores que serão eleitos por alunos em processo de formação. Os professores eleitos devem se impor e colocar para todos seus objetivos, sendo convincentes. Para uma criança em processo de formação, da qual não está preparada para se impuser e tomar decisões perante a sociedade, algumas situações são dramáticas. Durante o convite para a entrevista, uma das chapas se negou a realizá-la, pois colocou que não usariam a sua imagem como forma de propaganda política. Por isso, os alunos sentiram um desinteresse, uma desmotivação por parte desses professores em seu projeto, pois no momento o que estava sendo importante era a maneira como eles se colocariam diante das eleições. Afinal, as eleições escolares são um dos temas de grande destaque na escola, pois todos ali se mobilizam, além de envolver tanto os alunos como a comunidade em geral, devido a sua importância para ambos.

Os alunos demonstraram certo desestímulo com a situação; porém, após uma longa conversa, retornamos aos trabalhos executando as gravações com somente uma das chapas. O processo de gravação aconteceu com grande participação dos alunos, pois os mesmos se deslocaram até a sala da atual diretora (que era uma das chapas concorrentes à reeleição) e fizeram a entrevista juntamente com as filmagens. Após esse processo, os alunos retornaram para sala de aula onde, com o auxílio da professora, assistiram ao vídeo para executar as devidas edições.

As gravações ocorreram de dificuldades. Os alunos participantes se sentiram estimulados a trabalhar, mostrando-se cada vez mais interessados com o decorrer das gravações, embora geralmente demonstrassem ansiedade para finalizar o trabalho.

Depois da primeira atividade de telejornal, em que eles compreenderam melhor como são produzidos os vídeos, a partir do segundo trabalho a produção do telejornal

foi mais fácil que o primeiro. Eles começaram a produzir mais textos e a trazerem materiais para sala de aula, compartilhando com os colegas suas produções, aumentando cada vez mais o interesse pela leitura e pela escrita e trocando ideias entre si, estimulando a oralidade e o senso crítico. Através dessas experiências, muitos melhoram a cada dia sua leitura e conseqüentemente suas escritas. Nas aulas de Língua Portuguesa, os alunos querem contar notícias que viram na televisão, querem ler reportagens que pesquisaram na internet. Essas pequenas mudanças de hábitos no cotidiano das crianças acabou por estimular a leitura e a escrita de forma natural e espontânea, sem cobranças sistemáticas.

Cabe salientar que este projeto foi considerado um desafio a ser transposto porque foge do modo tradicional de se aprender a ler e escrever. São utilizadas formas diferentes de leitura e escrita, bem como ferramentas diferenciadas para isto. Afinal, a atividade exigiu pesquisas em sites, entrevistas, produção de mídia (telejornal), entre outros. Não são textos prontos buscados em livros didáticos. Sobre essas diferentes formas de texto, Peters (2009) nos diz que:

[...] cultura digital está presente no dia a dia de nossos alunos, não há como “escapar” dessa inovação que atrai a todos e que, mesmo de maneira diferente, usando imagens, sons e letras ao mesmo tempo, leva-os ao mundo da leitura, onde uma página se sobrepõe a outra, conforme a curiosidade e o interesse do leitor “hipertextual”. [...] É uma leitura sem horizonte definido, mas que leva o leitor ao envolvimento, à escrita, ao pensamento e ao aprendizado sim, mesmo que de uma forma não tradicional (PETERS, 2009, p.4).

Outro ponto de vista que vale ressaltar é a questão da escola e do educador de estimular e auxiliar os alunos na decifração da mensagem implícita na notícia. Deve-se ser estimulada uma leitura crítica nas notícias emitidas nos diferentes meios de comunicação. Ou seja, deve-se fazer uma reflexão do que aquela notícia pode acarretar na nossa sociedade. Cabe ao educador fazer com que o aluno observe que por trás da fantasia e magia da mídia, há que se verificar se existe a veracidade e a idoneidade da informação.

A escola não se deve abster-se do que é transmitido nas mídias, mas sim tem o papel de preparar alunos críticos e receptores de informação preparados para avaliar e questionar as mensagens enviadas a todos.

É importante que o professor tenha o cuidado de levar em consideração a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo, utilizá-lo para transformar a realidade que o cerca e fazer com que o aluno busque novos conhecimentos e tenha

vontade de aprender mais. Cabe ao professor e à escola (juntamente com os pais), formar um cidadão crítico e consciente de seu papel na sociedade.

E para se atingir o objetivo almejado, ou para se chegar mais próximo dele, é crucial que se tenha ideia de que não é uma tarefa fácil, mas sim bastante complexa. O educador precisa estar preparado e muito bem fundamentado para estimular a percepção e o gosto do aluno por ir à busca da notícia, ter o prazer de ler, se sentir motivado em escrever, em entrar no universo das letras e das informações de uma maneira que nem sempre precisa ser a mais convencional. O ato de ler e escrever é fundamental para a compreensão de mundo. Não é simplesmente uma decodificação de um código. É preciso que o aluno tenha uma compreensão e segurança neste ato. Freire nos diz que isso só é possível praticando:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E, a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, dicotomizar, os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade (FREIRE. 1997, p.29-30).

Podemos perceber que Freire coloca a curiosidade como fator relevante para o ato de ler e escrever. O estado de encantamento pelo texto é muito importante. E cabe a nós educadores encantar o aluno. Estimular o gosto pela leitura. E para isso se dispõe de recursos diversos que devem ser utilizados para este propósito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de atividades diversificadas, conseguimos desenvolver e sanar inúmeras dificuldades que encontramos no nosso aluno. Procurar identificar como é a sua realidade, deixando-a fazer parte do meio, explorar acontecimentos do dia-a-dia e vivenciar experiências imprescindíveis e inesperadas, fazem com que o professor repense conceitos básicos do que é ensinar, se ensinar é apenas conceituar conteúdos e solucionar problemas em relação aos mesmos, ou se devemos ver o aluno como a ferramenta fundamental em um ambiente escolar.

Pensando sempre no melhor para o nosso aluno, de forma com que consigamos desenvolver o que nos é proposto, é um grande desafio. Durante a elaboração desse projeto, contei com o apoio da equipe diretiva e de alguns professores da escola, já outros não pensam como professores ou como educadores, pensam e agem apenas com profissionalismo, mesmo que às vezes faltem com o mesmo, difícil e bruta realidade.

Sanar dificuldades e desenvolver objetivos interdisciplinares foram alguns dos objetivos principais deste projeto. Ao meio de muitas dificuldades, com muita satisfação, consegui obter resultados, não cem por cento do que foi planejado, mas dentro da realidade trabalhada, e, em alguns casos, mais do que o esperado. O aluno como um ser em constante desenvolvimento necessita ser estimulado, para que possa haver um aprendizado, e através da criação do telejornal consegui aguçar neles a vontade de realizar tarefas simples, como navegar em busca de informações, realizarem trabalhos em casa, saber questionar, escrever com clareza e objetividade, ler com prazer, melhorando sua dicção e ampliando seu vocabulário e explorar diversas mídias. Sendo trabalhadas também suas expressões corporais e a maneira como devem se impor diante a sociedade como cidadãos do mundo.

Dentre essas tarefas consideradas básicas, porém difíceis de serem aplicadas e concluídas com êxito, pude mediar um trabalho interdisciplinar, onde durante a produção do telejornal consegui resgatar valores, como organização, cooperação, autoestima, respeito e união. Ao trabalhar o grupo como um todo, sabendo diferenciar as dificuldades entre si, o telejornal me proporcionou muitos resultados positivos e continuará proporcionando, pois é com enorme prazer e satisfação que concluo este trabalho no papel, pois certamente continuará sendo aplicado na realidade, já que um professor deve sempre pensar que está formando um ser transformador e responsável pelo futuro.

6. REFERÊNCIAS

FONSECA, Cláudia Chaves. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** Cartas a quem ousar ensinar. 8 ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

MARQUES DE MELO et. al. (orgs.). **Educomídia, a alavanca da cidadania: o legado de Mário Kaplún**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco: Universidade Metodista de São Paulo, 2006

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: UNESCO, 2001.

PETERS, Rochele Schneider. **A educação através da escrita e da leitura do “Hipertexto”**. Jornal de Rio Pardo, ed. 1690, 10 e 11 de setembro de 2009.
SANTOMAURO, Beatriz. **A Alfabetização do nosso tempo**. Revista Nova Escola. Ano XXVIII, n. 264. Agosto 2013.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação**: O papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens adultos ao longo da vida. Fala no III Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos, 2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>>. Acesso em: nov 2013.

VILARINHO, Sabrina. **A tecnologia e a Sala de Aula**. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/a-tecnologia-sala-aula.htm>>. Acessado em: 20 nov 2013.